

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

NATHÁCIA SOUSA SAMPAIO

**O DIFERENCIAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM
UMA ESCOLA BILÍNGUE DE TERESINA**

**TERESINA
2017**

NATHÁCIA SOUSA SAMPAIO

**O DIFERENCIAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM
UMA ESCOLA BILÍNGUE DE TERESINA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina TCC como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras Inglês pela
Universidade Estadual do Piauí.

Professora Orientadora: Prof^a Dra.
Márlia Riedel

**TERESINA
2017**

S192d Sampaio, Nathácia Sousa.

O diferencial de aprendizagem da língua inglesa em uma escola bilíngue de Teresina / Nathácia Sousa Sampaio. - 2017.

36f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso Licenciatura Plena em Letras Inglês, 2017.

“Orientador(a): Prof. Dra. Márlia Riedel”.

1. Bilinguismo. 2. Tipos de Bilinguismo. 3. Língua Inglesa.

I. Título.

AGRADECIMENTOS

- ❖ Agradeço a ajuda da minha professora e orientadora Márlia Riedel, pela dedicação ao meu trabalho, pela paciência e por sempre ter me incentivado;
- ❖ Aos meus familiares, pela compreensão que tiveram durante o período em que me dediquei a este trabalho e o apoio que me deram durante os anos de universidade;
- ❖ Aos demais professores, pelo conhecimento que me deram;
- ❖ Aos meus colegas, que foram um apoio e motivação em todos os momentos;
- ❖ A Deus, por ter me dado forças para nunca desistir;
- ❖ À Universidade Estadual do Piauí, por ter oferecido a oportunidade de elevar meus conhecimentos e me graduar com êxito.

RESUMO

Todos sabem da importância da língua inglesa nos dias atuais. Atualmente, a competitividade do mercado de trabalho é cada vez mais acirrada e isso fez aumentar o número de escolas bilíngues pelo país. Por esse motivo, é importante entender melhor como se dá o processo de aprendizagem nestas escolas e como elas se diferenciam das demais. Este trabalho teve, como objetivo principal, analisar e relatar, de forma clara e objetiva, a real situação dos alunos de escola bilíngue no que diz respeito à capacidade de uma comunicação efetiva em língua inglesa, bem como a existência, ou não, de um grande diferencial em sua metodologia. Para embasar essa investigação, utilizou-se as teorias de autores como Grosjean (1982), Krashen (1985) e Megale (2005). Como metodologia, usamos uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa que abrange uma revisão da literatura seguida por uma pesquisa de campo. No final dos testes e após a análise dos resultados, pode-se concluir que os alunos de escola bilíngue apresentam um bom nível de inglês, mas não um inglês fluente e que apenas alguns alunos se apresentam hábeis para uma boa comunicação na língua inglesa.

Palavras-chave: Bilinguismo; Tipos de bilinguismo; Método e hipótese de aquisição.

ABSTRACT

Everyone knows the importance of English nowadays. Currently in the labor market competitiveness is increasingly fierce and this has made increasing the number of bilingual schools across the country. For this reason, it's important to understand better how the learning process happens in those schools and how they are different from the others. The main objective of this work was to analyse and report, in a clear and objective way, the real students' situation from bilingual schools about their capacity for effective communication in English, as well as the existence, or not, of a good differential in their methodology. To support this research, we used the ideas of authors like Grosjean (1982), Krashen (1985) and Megale (2005). As a methodology, we used a quantitative and qualitative methodological approach which encompasses a review of the literature followed by a field research. At the end of the tests and after the analysis of the results, it can be concluded that students from a bilingual school have a good level of English, but not in a fluent way, and that only a few students have skills enough for a good communication in English.

Keywords: Bilingualism; Types of bilingualism; Method and acquisition hypothesis.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Look at the conversation above and answer.....	22
Gráfico 2-	For you, what is the importance of friendship?.....	22
Gráfico 3-	Give the answers to the questions below.....	23
Gráfico 4-	Give the questions to the answers	23
Gráfico 5-	Select the proposition(s) below that can be used.....	24
Gráfico 6-	Look at the conversation above and answer.....	24
Gráfico 7-	Was Jack in jail when he lived in Paris?.....	25
Gráfico 8-	How did Calvin find ten dollars from his father?.....	25
Gráfico 9-	Look at the following false cognates.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	Fluência em língua estrangeira.....	12
2.2	Tipos de Bilinguismo	12
2.2.1	Bilinguismo infantil	13
2.2.2	Bilinguismo adolescente	13
2.2.3	Bilinguismo adulto	13
2.3	Bilinguismo quanto à importância das línguas materna e estrangeira	14
2.3.1	Bilinguismo aditivo	14
2.3.2	Bilinguismo subtrativo	14
2.4	Bilinguismo quanto à intensidade	14
2.4.1	Bilinguismo transicional	15
2.4.2	Bilinguismo mono-letrado	15
2.4.3	Bilinguismo parcial bi-letrado	15
2.4.4	Bilinguismo total bi-letrado	16
2.5	Metodologia e abordagem	16
2.6	Hipóteses para a aquisição de uma segunda língua	18
2.6.1	Hipótese: aquisição x aprendizagem	18
2.6.2	Hipótese: monitor	19
2.6.3	Hipótese: filtro afetivo	19
2.6.4	Hipótese: ordem natural	19
2.6.5	Hipótese: <i>input</i>	19
3	METODOLOGIA	20
3.1	Tipo de Pesquisa	20
3.2	População	20
3.3	Amostra	20
3.4	Técnica de Coleta de Dados	21
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
4.1	Observação.....	22
4.2	Resultados do teste aplicado.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
	APÊNDICE	32

1 INTRODUÇÃO

Diferentemente do que se possa pensar, definir o conceito de educação bilíngue não é uma tarefa fácil. Tal ato envolve várias dimensões e fatores, sejam eles socioculturais, étnicos, dentre outros. É o que afirma Mackey (1972, apud Grosjean, 1982, p.213).

Escolas no Reino Unido, nas quais metade das matérias escolares é ensinada em inglês, são denominadas escolas bilíngues. Escolas no Canadá em que todas as matérias são ensinadas em inglês para crianças franco-canadenses são denominadas bilíngues. Escolas na União Soviética em que todas as matérias exceto o Russo são ensinadas em inglês são escolas bilíngues, assim como escolas nas quais algumas matérias são ensinadas em georgiano e o restante em russo. Escolas nos Estados Unidos nas quais o inglês é ensinado como segunda língua são chamadas escolas bilíngues, assim como escolas paroquiais e até mesmo escolas étnicas de final de semana... [Conseqüentemente] o conceito de escola bilíngüe tem sido utilizado sem qualificação para cobrir tamanha variedade de usos de duas línguas na educação.

Entretanto, pode-se conceituá-la como um sistema de educação no qual as aulas são ministradas em duas línguas, dado o mesmo enfoque para ambas.

De forma geral, no Brasil, grande parte (quase a totalidade) das escolas bilíngues têm como segunda língua o Inglês, tendo em vista a importância e grande influência que tal língua exerce mundialmente e, assim como os cursos de idioma, buscam levar seus alunos a atingir um nível de inglês considerável ou, até mesmo, fluente.

Em nosso país, a educação considerada bilíngue teve seu início 36 anos atrás, com o surgimento da primeira escola nomeadamente bilíngue. Esta aqui chegou ao observar-se o sucesso da escolarização de crianças em duas línguas em outros países e devido à importância cada vez maior da língua inglesa ao redor do mundo.

Tais escolas se espalharam primeiramente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, se multiplicando aos poucos para outros Estados. Inicialmente, houve certa dificuldade para encontrar professores capacitados nas duas línguas, bem como metodologias eficientes. Porém, décadas depois, temos outra realidade:

professores com boa formação nas línguas e metodologias eficientes no ensino bilíngue.

Na escola bilíngue, objetiva-se a aquisição da segunda língua de maneira semelhante ao processo de aquisição da língua materna. É esperado que o aluno desenvolva suas habilidades através de um processo de assimilação natural, intuitiva, inconsciente, a partir das interações com o grupo e com os professores. Mas será que isso realmente ocorre ou ainda seria uma utopia?

Nesse aspecto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: O aluno que estuda em uma escola bilíngue é, de fato, fluente em língua inglesa, em situações fora do contexto de estudo? Ele consegue se comunicar bem, em situações reais?

Este estudo pretendeu analisar e relatar, de forma clara e objetiva, a real situação dos alunos de escola bilíngue, em especial crianças entre 3 e 4 anos, no que diz respeito à capacidade de uma boa comunicação em língua inglesa, bem como a existência ou não de um grande diferencial em sua metodologia. Além disso, testou-se o nível de proficiência em inglês dos alunos que constituem a amostra dessa investigação e avaliou-se o tipo de bilinguismo e a abordagem encontrados nos resultados.

A educação bilíngue tornou-se, nos últimos anos, uma realidade em vários países ao redor do mundo, pois a aquisição de uma segunda língua, em especial a língua inglesa, tem se mostrado essencial na luta por uma vaga no mercado de trabalho. Mas pode-se questionar se estudar em uma escola bilíngue ao invés de numa escola regular garante a aquisição da língua inglesa ou se seriam apenas gastos a mais para o aluno.

A relevância deste trabalho pode ser fundamentada pela expansão de escolas bilíngues no Brasil, em especial na cidade de Teresina, onde se torna importante conhecer como se dá o ensino e a aprendizagem neste espaço escolar. Muitos estudiosos acreditam que, quanto mais cedo a criança é exposta à língua, melhor é sua aquisição, mas tal exposição a levaria à tão sonhada fluência? Eis a questão-chave que motiva esta pesquisa.

Para nortear esta investigação, fez-se o seguinte questionamento: O aluno que estuda em uma escola bilíngue é, de fato, fluente em língua inglesa, em

situações fora do contexto de estudo? Ele consegue se comunicar bem em situações reais?

Para responder as perguntas acima, levantamos as seguintes hipóteses: alunos de escola bilíngue apresentam um bom nível de inglês, porém não de forma fluente; com algumas exceções, os alunos não se apresentam hábeis para uma boa comunicação na língua inglesa.

O objetivo geral, desta pesquisa, foi analisar o desempenho de alunos de escola bilíngue de Teresina, em situação real de uso da língua inglesa.

Para se alcançar o objetivo geral, objetivos específicos foram estabelecidos, que foram: verificar se o inglês aprendido pelo aluno na escola bilíngue o torna capaz de se comunicar de forma eficaz, em situações reais, fora do contexto proposto pelos conteúdos do material didático; e avaliar o tipo de bilinguismo, metodologia e a abordagem encontrados nos resultados.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está assim estruturado: inicialmente, apresentou-se uma discussão sobre o bilinguismo, destacando-se a importância da língua inglesa nos dias atuais, bem como conceitos importantes para o entendimento do conteúdo deste trabalho. Em seguida, discorremos sobre Metodologia escolhida para efetivar a investigação - para isso, uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa foram executadas em primeiro lugar, seguidas de uma pesquisa de campo com caráter quantitativo. Para efetivação da pesquisa de campo, um teste foi elaborado para confirmar, ou não, as hipóteses que foram levantadas inicialmente. A pesquisa exploratória foi feita através da observação e registros de algumas aulas; já a pesquisa de campo foi efetivada a partir da aplicação do teste para 30 alunos de uma escola bilíngue de Teresina, entre 3 e 4 anos de idade. Em seguida, analisou-se os resultados dos testes, que foram apresentados em forma de gráficos.

Por último, apresentamos nossas considerações finais, em que apontamos as hipóteses alcançadas e apresentamos recomendações acerca do problema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em uma sociedade globalizada e com um mercado de trabalho cada vez mais acirrado, em que se sobressaem aqueles com maior nível de instrução e polivalência, uma grande arma tem sido o conhecimento e possível fluência em línguas, principalmente o inglês, que é notadamente uma língua de alcance internacional e de imensurável importância. Entretanto, o ensino da língua inglesa nas escolas regulares, principalmente públicas, não tem se mostrado eficaz, por vários fatores já conhecidos, como desmotivação de alunos, má formação de professores, etc.

O ensino do inglês, em escolas regulares, geralmente se inicia no 6º ano do ensino fundamental, o que vai de encontro à visão de alguns estudiosos que defendem a “Hipótese do Período Crítico” de Lenneberg, que é definido por (Scovel, 1988 apud Hilsdorf 2007, p. 275-276) como a noção de que a língua é mais bem aprendida durante os anos iniciais da infância e que adolescentes e adultos teriam dificuldade nessa aprendizagem “tardia”.

Este é um tema ainda bastante controverso, porém, baseando-se em tal hipótese, tem crescido o número das chamadas escolas bilíngues. A educação bilíngue, em resumo, é definida como uma educação por meio da qual crianças são expostas tanto à língua materna quanto à língua inglesa, de forma simultânea, desde os primeiros anos de vida.

Devido a esse aumento de escolas bilíngues no Brasil, nos últimos anos, faz-se necessária uma investigação sobre as concepções pedagógicas e a didática que sustentam este ensino, além de materiais e dinâmica utilizados em sala de aula. Surgem, então, questões como: O que é ser fluente em uma língua estrangeira? O que é bilinguismo? Quais os tipos de bilinguismo existentes? Que estratégias ou métodos são adotados pelos professores? Além, claro, das questões que norteiam este trabalho, que serão respondidas posteriormente.

2.1 Fluência em língua estrangeira

Muito se tem falado sobre fluência em uma língua, mas poucos sabem o seu real significado. Um dicionário de língua portuguesa traz o seguinte conceito:

fluência

substantivo feminino

1. qualidade do que flui; fluidez.

2.*fig.* característica do que é natural, espontâneo; fluidez.

Baseando-se nele, podemos, em outras palavras, conceituar fluência como a característica de uma pessoa que saiba se comunicar em uma língua, seja materna ou estrangeira, com naturalidade e de forma espontânea e, acrescentando, falar e compreender sem nenhuma quebra e sem recorrer à outra(s) língua(s).

Não se pode afirmar que uma criança de 3 ou 4 anos de idade, que é capaz de compreender um episódio inteiro de algum desenho em inglês, não é fluente, levando em conta o conceito dito anteriormente pois, neste caso, esta criança consegue entender a mensagem de tal episódio e falar o que foi visto por ela, utilizando todo o conhecimento que já adquiriu.

Mas, o que se pode questionar é se esta mesma criança, quando questionada sobre assuntos que não fazem parte do seu dia-a-dia, seria capaz de dar uma resposta satisfatória. Entretanto, isto não estaria totalmente relacionado à fluência, mas sim ao conteúdo proposto. Este foi um dos questionamentos que deu origem a esta pesquisa e que será respondido no final dela.

2.2 Tipos de bilinguismo

Primeiramente, é importante diferenciar os tipos de bilinguismo existentes: de acordo com a idade de aquisição da segunda língua, este pode ser infantil, adolescente ou adulto.

2.2.1 Bilinguismo infantil

No bilinguismo infantil, o desenvolvimento bilíngue e o cognitivo ocorrem de forma simultânea e, portanto, se influenciam. Este bilinguismo subdivide-se em simultâneo e consecutivo: no simultâneo, a criança é exposta às duas línguas ao mesmo tempo, desde o início do estudo. Já no bilinguismo consecutivo, somente após ter adquirido uma base da língua materna é que a criança inicia seu contato com a segunda língua, aproximadamente aos cinco anos, conforme aponta (WEI, 2000 apud Megale, 2005, p.4).

2.2.2 Bilinguismo adolescente

A aquisição da língua estrangeira ocorre na fase da adolescência, ou seja, nos ensinos fundamental e médio. Por não terem contato com o inglês na infância, a aprendizagem para muitos se torna bastante difícil, além da falta de motivação, dentre outros fatores.

É importante ressaltar que as escolas bilíngues adotam o bilinguismo infantil e dão sequência com o bilinguismo adolescente, por acreditarem que essa continuidade é fundamental para o sucesso na aprendizagem.

2.2.3 Bilinguismo adulto

Quando essa aquisição não ocorre durante as fases da infância e adolescência, mas sim quando o indivíduo já se encontra na fase adulta, tem-se o chamado bilinguismo adulto, considerado menos produtivo, levando-se em conta a Hipótese do Período Crítico, comentada anteriormente.

Apesar de tal hipótese apontar o contrário, é possível, sim, a aprendizagem de uma segunda língua por adultos, ainda que seu desempenho tenha a tendência de ser menos efetivo e dependa de fatores que vão além da idade.

2.3 Bilinguismo quanto à importância das línguas materna e estrangeira

Outra classificação leva em conta a importância dada para cada língua, são eles: bilinguismo aditivo e bilinguismo subtrativo. Para melhor compreensão, abordaremos cada um em particular.

2.3.1 Bilinguismo aditivo

Temos o bilinguismo aditivo, no qual há a mesma valorização para ambas as línguas, sem perdas significativas, e a aprendizagem da segunda língua suplementa o conhecimento linguístico do aluno.

Harmers e Blanc (2003, p. 29) afirmam que:

[...] se as duas línguas forem suficientemente valorizadas, o desenvolvimento cognitivo da criança derivará um benefício máximo da experiência bilíngue, que atuará como uma estimulação enriquecida levando a uma maior flexibilidade cognitiva em comparação com os pares monolíngues. Por outro lado, se o contexto sócio-cultural é tal que a língua materna seja desvalorizada no ambiente que circunda a criança, seu desenvolvimento cognitivo pode ficar atrasado em comparação com seus pares monolíngues.

Pode-se inferir da citação que o bilinguismo aditivo é o mais adequado na opinião dos autores, visto que traz ótimos benefícios ao aluno e não atrapalha a sua cognição.

2.3.2 Bilinguismo subtrutivo

Conforme dito por Harmers e Blanc (2003, p. 29), no subtópico anterior, no bilinguismo subtrutivo a língua materna é desvalorizada em função da segunda língua, ocorrendo assim uma perda cognitiva. Em outras palavras, no momento da aquisição de uma segunda língua, vai-se perdendo a proficiência na língua materna, o que não é algo positivo.

2.4 Bilinguismo quanto à intensidade

Nesta subdivisão, que leva em conta a maior ou menor utilização de cada uma das línguas, encontramos: bilinguismo transicional, bilinguismo mono-letrado,

bilinguismo parcial bi-letrado e o bilinguismo total bi-letrado. Discorreremos, abaixo, sobre cada um deles.

2.4.1 Bilinguismo transicional

Aqui a língua materna tem seu uso apenas para facilitar a transição para a língua estrangeira. Após um curto período de bilinguismo, passa-se para o monolinguismo, quando se utiliza apenas a língua estrangeira no ensino.

É bastante frequente nos EUA, em que os alunos fazem uma rápida transição de suas línguas maternas para o inglês, atingindo assim o monolinguismo, passando a utilizar somente a língua inglesa na sequência de seus estudos.

2.4.2 Bilinguismo mono-letrado

Nesta modalidade, tem-se o uso dos dois idiomas, porém a criança será alfabetizada apenas na língua estrangeira, sem haver transição a partir da língua materna, que só é utilizada para fins de tradução e para que não haja um total desligamento.

Por focar apenas no ensino da L2, este tipo de bilinguismo não é considerado o mais adequado. Como o próprio nome já diz, bilinguismo deve ser a aquisição de duas línguas, não de uma apenas.

2.4.3 Bilinguismo parcial bi-letrado

Neste caso, o ensino/ alfabetização ocorre nas duas línguas de forma simultânea. Contudo, à medida que as disciplinas são introduzidas, as línguas ganham funções diferentes: utiliza-se a língua materna no ensino das matérias relacionadas à cultura (literatura, artes, história, etc) e a língua estrangeira nas demais disciplinas.

2.4.4 Bilinguismo total bi-letrado

Por último, neste tipo de bilinguismo, considerado ideal, todas as disciplinas são ensinadas nas duas línguas, sem que se dê maior importância para uma delas e, consequentemente, não há nenhuma perda durante o processo de ensino/aprendizagem.

Em outras palavras, todas as habilidades são desenvolvidas nas duas línguas e em todos os domínios (Megale, 2005, p. 8), o que requer um grande esforço tanto dos alunos quanto dos professores para que seja satisfatório.

Segundo Harmers e Blanc (2000, p.32), bilingüismo é um fenômeno complexo e deve ser estudado como tal, levando em consideração variados níveis de análises: individual, interpessoal, intergrupal e social.

Depois de conhecer cada um dos tipos desse complexo fenômeno, é possível que se comece a entender seu funcionamento e particularidades. Contudo, é preciso ir mais além nesta investigação, retornando assim aos questionamentos feitos anteriormente: Em que aspectos a escola bilíngue se diferencia das escolas regulares? Que estratégias ou métodos são adotados pelos professores? É o que veremos a partir dos próximos tópicos.

2.5 Metodologia e abordagem

Uma escola bilíngue já apresenta, como diferencial, o fato de aceitar crianças com apenas 1 ano e poucos meses de vida, o que traz à tona o seguinte questionamento: a linguagem e a comunicação destas crianças podem ficar prejudicadas? A resposta é não, pois a criança começa a falar no mesmo tempo de uma que estuda em escola regular. Mesmo que, até a idade de 3/4 anos, ela possa misturar a língua materna e a L2, sua linguagem irá se desenvolver normalmente, segundo a especialista Sylvia de Moraes Barros, diretora da rede de franquias *The kids club*.

Logo que entra na escola pela primeira vez, a criança é totalmente exposta à língua inglesa, onde lhe são dados comandos, como: levantar, sentar, ir ao banheiro,

etc., que são apreendidos por meio de uma rotina diária, em que a criança sabe o que vai acontecer todos os dias.

De acordo com Cummings (2004, p. 79), existem duas versões para a educação bilíngue: forte, na qual há a permissão do uso da língua materna durante um pequeno espaço de tempo; e a leve, na qual tanto a língua nativa quanto a inglesa são utilizadas de forma igualitária no processo de ensino/aprendizagem.

Na escola bilíngue, o aluno não é obrigado a falar só em inglês. Há, sim, um estímulo para que isso ocorra, mas, o que se deseja, é que seja algo natural, o que nos leva à visão behaviorista.

O behaviorismo, de autores como Watson, defende a funcionalidade do comportamento, ou seja, “o comportamento deveria ser estudado como função de certas variáveis do meio” (TEIXEIRA, 2007, p.44 apud WATSON, 1913). O meio teria toda uma importância na construção do ser humano, onde todo comportamento seria afetado por esse meio do qual faz parte, sendo entendido assim como resultado da interação entre o meio e o indivíduo.

Os behavioristas definiram como resposta e estímulo tudo o que o ser humano faz e as variáveis do meio que interagem com este. Então, o “comportamento, entendido como interação indivíduo-ambiente, é a unidade básica de descrição e o ponto de partida para uma ciência do comportamento” (TEIXEIRA, 2007, p.45 apud WATSON, 1913). Em outras palavras, o homem é definido como produtor e produto das interações e estudado a partir delas.

Existem vários métodos utilizados no ensino de uma língua, e cada um dá um enfoque maior em determinada área, sendo mais utilizados os métodos audiolingual e de gramática e tradução. No ambiente de uma escola bilíngue, o método escolhido é o chamado situacional ou oral ou abordagem comunicativa, que provém do behaviorismo.

Este método se origina do behaviorismo, ao sugerir a formação de uma rotina de aprendizagem na qual, no decorrer da aula, é utilizado o processo denominado fatos para aprendizado, e as condições de tal processo não são consideradas relevantes, sendo a situação de aprendizagem oferecida pelo professor, o qual, acredita-se, deve primeiramente, fixar as estruturas da língua na mente do aluno para, só depois, ele se tornar capaz de se comunicar livremente.

No método situacional, há a criação de situações onde os alunos se relacionam ou interagem utilizando a linguagem aprendida, apoiando-se no behaviorismo. Uma vez tendo recebido o conhecimento e fixado na memória por meio da repetição contínua, os alunos o utilizam nas mais diversas situações, assim como ocorre com a língua materna.

Este método situacional tem se mostrado bastante eficaz. Nele, dois pontos recebem maior atenção: a leitura e o vocabulário, ou seja, a comunicação é focalizada, ao invés das estruturas gramaticais, sendo que o inverso ocorre em escolas regulares.

De acordo com Richards e Rodgers (1986, apud Almeida, 2014, p. 35):

O ensino comunicativo de línguas encontra as suas origens no processo de mudanças da tradição de ensino na década de 1960. A abordagem comunicativa do ensino de línguas parte de uma teoria de língua como comunicação. Assim sendo, a finalidade central do ensino de línguas consiste no desenvolvimento da chamada ‘competência comunicativa’.

Sendo assim, o foco de uma escola bilíngue não seria apenas a memorização de regras gramaticais ou a pura e simples tradução de frases, mas, sim, tornar o aluno apto a comunicar-se em qualquer situação.

2.6 Hipóteses para a aquisição de uma segunda língua

Quando se fala em bilinguismo, é importante que se fale sobre as variadas hipóteses levantadas por estudiosos, principalmente Stephen Krashen, que buscam explicar como ocorre a aquisição de uma segunda língua. É preciso que se tenha em mente que Krashen entende que a aquisição é superior à aprendizagem, então suas hipóteses têm como foco a aquisição de uma língua. A seguir, abordaremos cada uma delas.

2.6.1 Hipótese: aquisição x aprendizagem

Para Krashen (1983, *apud* Signori, Gattolin e Miotello, 2007), uma língua pode ser processada de duas formas: por aprendizagem ou aquisição. Na primeira,

o aluno aprende de forma consciente e racional, como ocorre nas salas de aula, e dá um maior enfoque para as regras gramaticais. Já na hipótese da aquisição, o processo acontece de maneira natural, da mesma forma que adquiriram a língua materna.

2.6.2 Hipótese: monitor

Essa hipótese é mais percebida em adultos, é como se fosse uma voz interior, consciente das regras, que está sempre corrigindo os erros cometidos, ao perceber que não souo bem, o que às vezes prejudica a comunicação, pois podem provocar medo e um consequente bloqueio.

2.6.3 Hipótese: filtro afetivo

Krashen (1985, p. 3) afirma que o filtro afetivo seria uma variável de estados emocionais - as necessidades, a motivação - que influenciariam na aquisição de uma segunda língua. Pessoas motivadas e confiantes absorveriam o conhecimento com mais facilidade, ao contrário de pessoas desmotivadas, que tenderiam a formar um bloqueio mental e diminuindo assim sua absorção de insumo.

2.6.4 Hipótese: ordem natural

Nesta hipótese, defende-se que existiria uma ordem certa para a aquisição das regras gramaticais, em que algumas regras seriam adquiridas antes que outras, e que tal ordem não seria determinada pela complexidade ou não. Mas é necessário atentar-se ao fato de que a aquisição do vocabulário deveria vir antes da aquisição das regras.

2.6.5 Hipótese: *input*

Quanto ao *input*, diz-se que, para uma boa aquisição, é preciso que o que percebemos ultrapasse o nível de conhecimento de uma língua, ou seja, vá além daquilo que o aluno já sabe. Aqui as habilidades escrita e oral devem se sobrepor às outras. Defende-se também que o conhecimento seja fornecido naturalmente, levando em conta o ritmo de cada aluno.

A seguir, trataremos da metodologia adotada, mais especificamente do tipo de pesquisa, população, amostra, e técnica de coleta de dados dessa investigação.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

São vários os critérios existentes para classificar os tipos de pesquisa, onde depende-se: do foco dado, os interesses, campos, metodologias e objetos de estudo. Quanto aos objetivos, pode-se afirmar que este trabalho, após o levantamento e estudo bibliográfico sobre o objeto de estudo, efetiva uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar tipos de bilinguismos bem como a metodologia, abordagem e hipóteses presentes na escola observada à luz dos autores citados.

Após a pesquisa bibliográfica e exploratória, uma pesquisa de campo foi realizada para que se tivesse um contato direto com o ambiente do objeto de estudo em questão. Por esse motivo, esta pesquisa é também quantitativa, levando-se em conta a adoção de um teste a fim de recolher dados estatísticos.

3.2 População

A população refere-se à quantidade total de alunos da Escola a ser observada, ou seja, 300 alunos.

3.3 Amostra

A amostra corresponderá a 10% da população, isto é, 30 (trinta) alunos do infantil, idade entre 3 e 4 anos, fizeram parte dessa pesquisa, sendo esta amostra não probabilística intencional, pois houve uma intenção em sua escolha.

3.4 Técnica de Coleta de Dados

Os dados foram coletados, em primeiro lugar, por meio de observação sistemática direta em sala de aula, com realização de anotações, seguindo um cronograma pré-estabelecido, para se ter um controle das variáveis possíveis. Em um segundo momento, um questionário estruturado (APÊNDICE I) foi aplicado com os alunos escolhidos a fim de avaliar o desempenho de cada um.

Na seção seguinte, são mostradas a análise e a discussão dos dados, em que se relata o que foi observado na escola, como também os resultados do teste aplicado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Da observação

Durante um período de 3 (três) dias, foram realizadas observações na escola bilíngue X, na cidade de Teresina, onde se pode observar alguns aspectos acerca desta modalidade de ensino.

Primeiramente, detectou-se que os funcionários, bem como professores e assistentes, desde sua chegada à escola até a hora da saída, falam apenas em inglês, a fim de que os alunos também o façam, e é o que se observa, pois em raros momentos estes alunos se utilizam da língua materna.

Com essa prática, pode-se inferir que o método de ensino utilizado é o behaviorismo, que tenta explicar os fenômenos da comunicação linguística a partir de estímulos do ambiente e respostas produzidas pelos falantes em situações específicas.

Também se pode observar, visitando as dependências da escola, cartazes, folhetos, trabalhos de alunos e todo tipo de comunicação na língua inglesa. O aluno aprende assim, cercado pela língua por todos os lados.

Excetuando-se as aulas de português e o ensino religioso, todas as outras aulas são ministradas em inglês, até mesmo as aulas de matemática. Dessa forma, os alunos são levados a aprender conteúdos curriculares usando a língua inglesa, de forma significativa e comunicativa, e não apenas no âmbito da memorização.

Baseando-se nas informações relacionadas no decorrer deste trabalho, podemos afirmar que nesta escola é adotado o bilinguismo infantil simultâneo, através do qual a criança aprende duas línguas ao mesmo tempo.

Em relação à importância dada às línguas materna e estrangeira, inferiu-se que há um bilinguismo aditivo, pois não ocorre desvalorização de uma das línguas. Há, sim, uma maior atenção à língua inglesa, porém os alunos têm aulas de português semanalmente.

No que diz respeito à maior ou menor utilização de cada língua, concluiu-se que há um bilinguismo parcial bi-letrado, tendo em vista que o ensino ocorre nas duas línguas, com algumas disciplinas em inglês e outras em português.

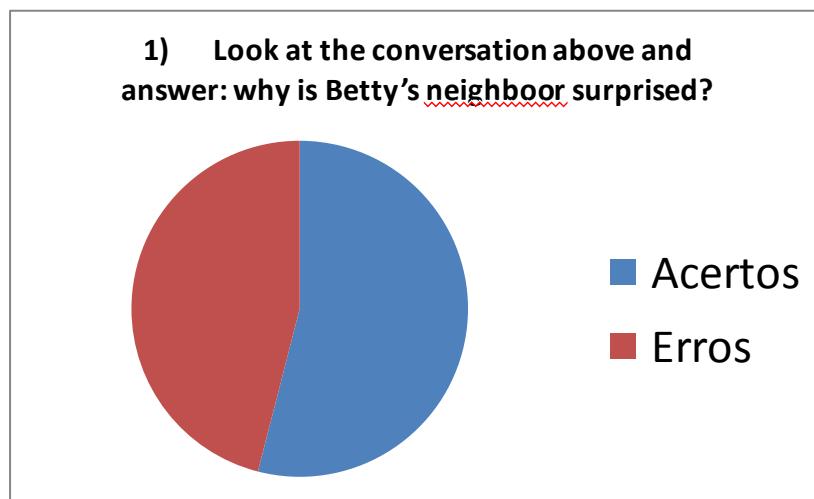
Quanto à metodologia e abordagem, podemos dizer que a escola adota o behaviorismo, isto é, aprendizagem de forma natural, por imitação, e que se utiliza do método situacional ou abordagem comunicativa, no qual o foco é a leitura e o desenvolvimento do vocabulário por meio da comunicação intensa.

Em se tratando das hipóteses para a aquisição de uma segunda língua, é possível afirmar que na escola observada, se pode perceber a hipótese de aquisição da língua, já que se tenta fazer com que os alunos aprendam de forma natural. Além disso, há a hipótese do *input*, pois se dá maior atenção à parte oral e o conhecimento é adquirido naturalmente.

Após o período de observação das aulas, realizou-se a segunda parte da pesquisa, de caráter quantitativo, com a aplicação do questionário com foco na comunicação. Tal pesquisa é utilizada para se validar, estatisticamente, uma das hipóteses previstas, que no caso seria a hipótese de que os alunos de escola bilíngue, com algumas exceções, não apresentam inglês fluente. A seguir, apresentamos os resultados em forma de gráficos:

4.2 Resultados do teste aplicado

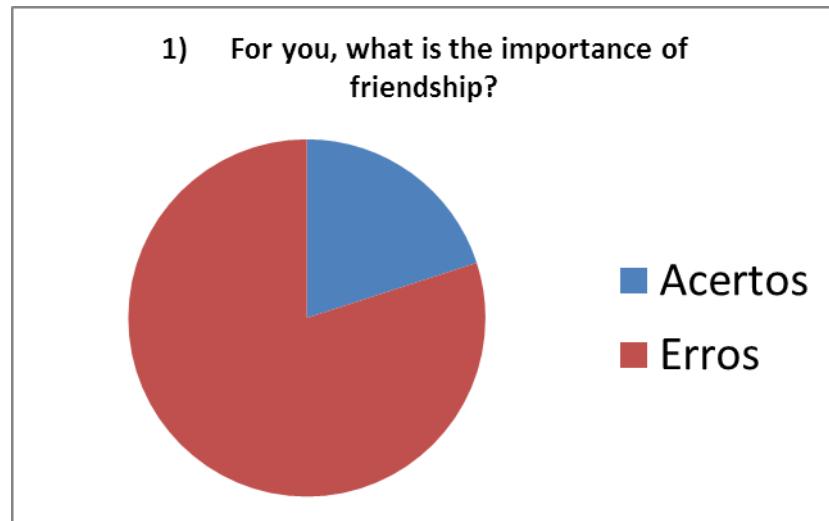
Gráfico 1- Look at the conversation above and answer: why is Betty's neighbor surprised?



Fonte: o autor

De acordo com o que mostra o gráfico 1, 54% dos alunos acertaram a questão e 46% dos alunos erraram.

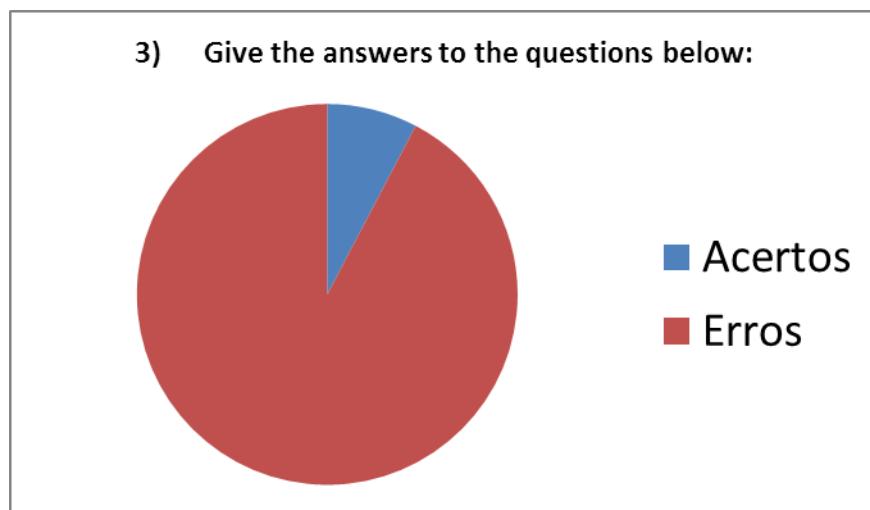
Gráfico 2- For you, what is the importance of friendship?



Fonte: o autor

Conforme podemos constatar no gráfico 2, 20% dos alunos acertaram a questão e 80% dos alunos erraram.

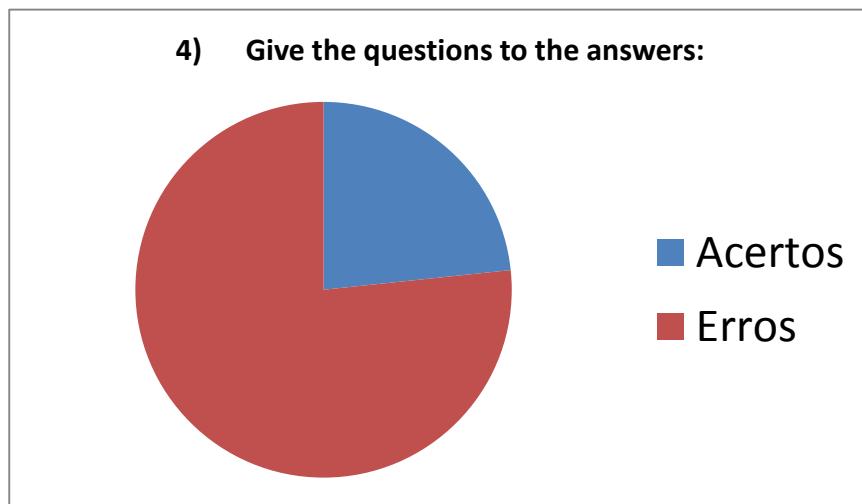
Gráfico 3- Give the answers to the questions below:



Fonte: o autor

Como mostra o gráfico 3, 26,66% dos alunos acertaram a questão e 73,34% dos alunos erraram.

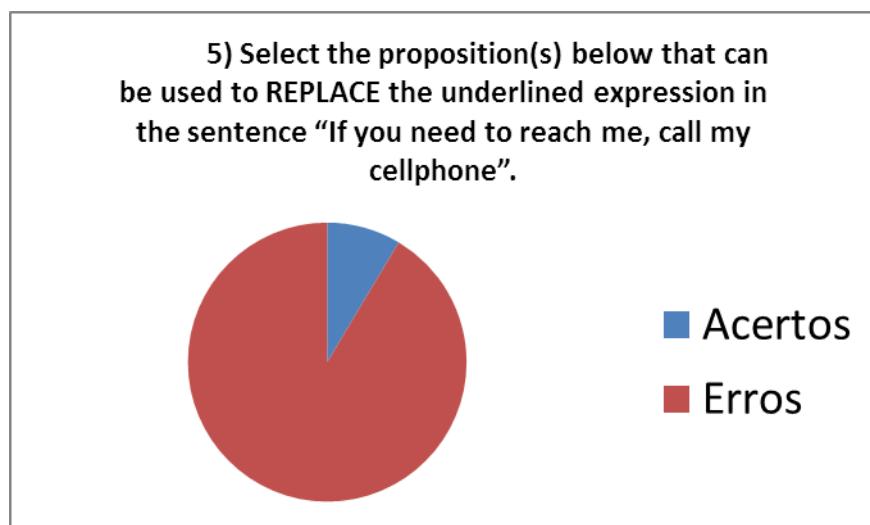
Gráfico 4- Give the questions to the answers:



Fonte: o autor

O resultado apresentado no gráfico 4 mostra que, 23,33% dos alunos acertaram a questão e 76,67% dos alunos erraram.

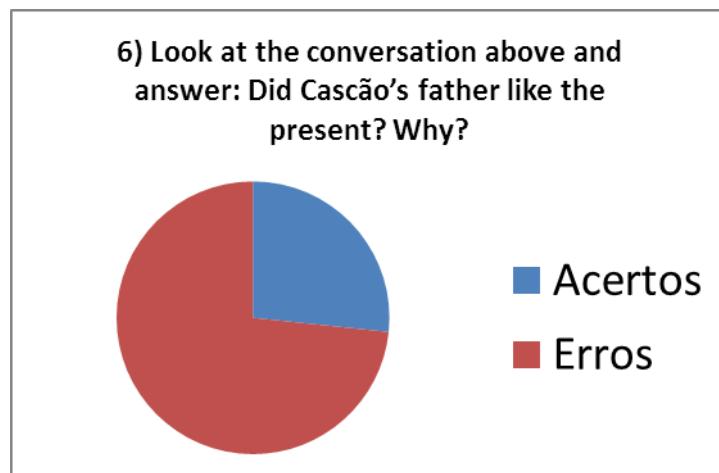
Gráfico 5- Select the proposition(s) below that can be used to REPLACE the underlined expression in the sentence “If you need to reach me, call my cellphone”.



Fonte: o autor

De acordo com o que mostra o gráfico 5, 30% dos alunos acertaram a questão e 70% dos alunos erraram.

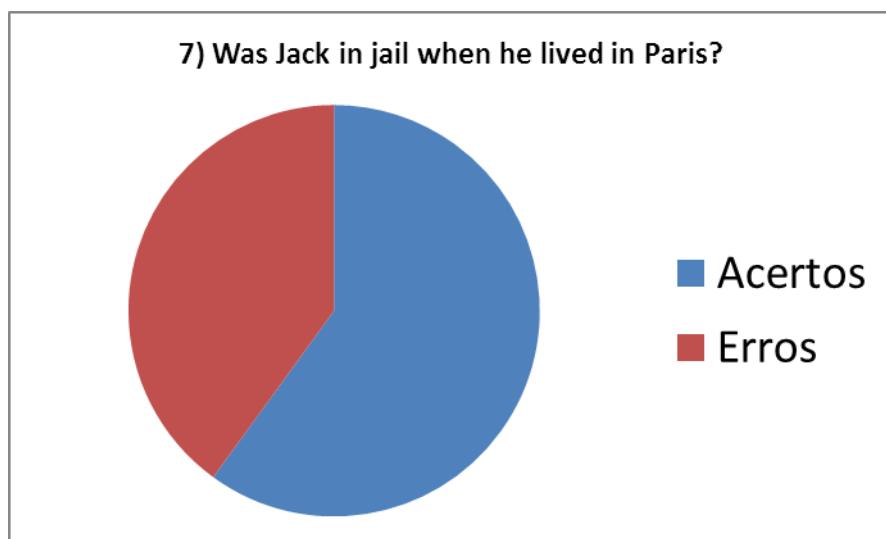
Gráfico 6- Look at the conversation above and answer: Did Cascão's father like the present? Why?



Fonte: o autor

Como se vê no gráfico 6, 26,66% dos alunos acertaram a questão e 73,34% dos alunos erraram.

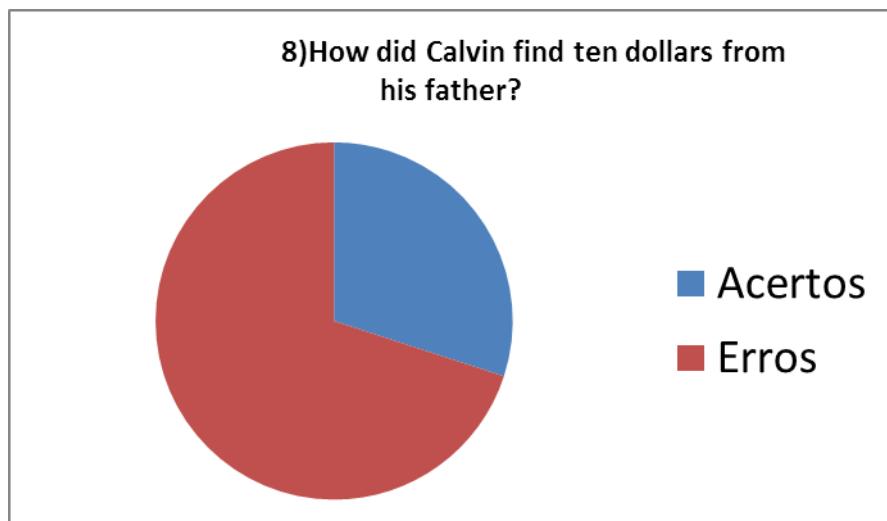
Gráfico 7- Was Jack in jail when he lived in Paris?



Fonte: o autor

O gráfico 7 acima demonstra que, 60% dos alunos acertaram a questão e 40% dos alunos erraram.

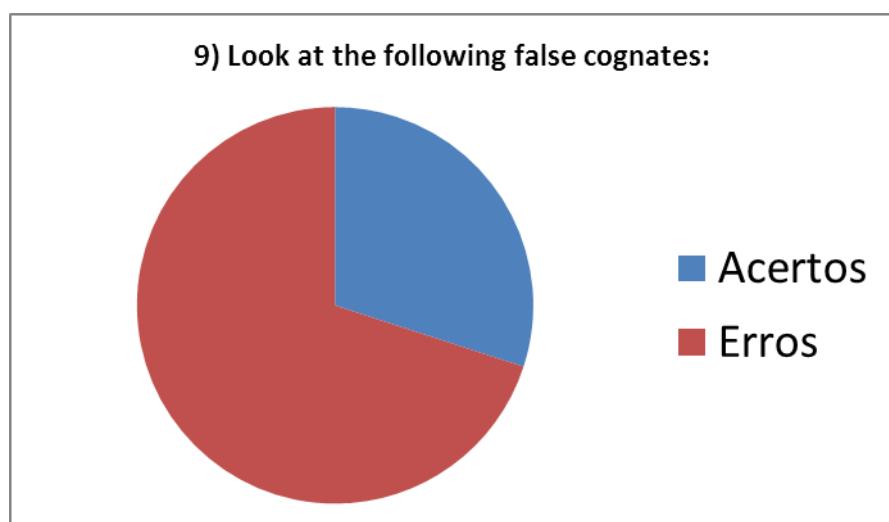
Gráfico 8- How did Calvin find ten dollars from his father?



Fonte: o autor

Como mostra o gráfico 8, 30% dos alunos acertaram a questão e 70% dos alunos erraram.

Gráfico 9- Look at the following false cognates:



Fonte: o autor

Conforme podemos constatar no gráfico 9, 30% dos alunos acertaram a questão e 70% dos alunos erraram.

Agora passaremos a falar das considerações finais, que se destinam à correspondência entre os objetivos propostos e os objetivos alcançados e das hipóteses que se confirmaram (ou não). Também serão feitas recomendações sobre o assunto e comentários acerca da importância dessa pesquisa para a comunidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente Trabalho de Conclusão de Curso foi pensado a partir da importância da língua inglesa no cotidiano e possibilitou uma análise acerca do bilinguismo, sua definição, tipos e metodologia, tendo sido levantados os seguintes objetivos: verificar se o inglês aprendido pelo aluno com idade entre 3 e 4 anos da escola bilíngue o torna capaz de se comunicar de forma eficaz, em situações reais, fora do contexto proposto pelos conteúdos do material didático; e avaliar o tipo de bilinguismo encontrado, bem como a metodologia e a abordagem encontradas nos resultados.

Após a fundamentação teórica, seguida da observação e aplicação de questionário, a fim de avaliar o desempenho dos alunos, pode-se concluir que os objetivos foram alcançados, bem como as hipóteses, pois, com a análise dos resultados, pode-se concluir que os alunos de escola bilíngue apresentam um bom nível de inglês, mas não um inglês fluente, e que apenas alguns alunos se apresentam hábeis para uma boa comunicação na língua inglesa, já que a maioria não conseguiu responder corretamente as questões propostas.

Para que todas as crianças alcancem fluência, é necessário que seja adotada uma metodologia de ensino mais eficaz, que não condicione as crianças a se comunicarem apenas em situações em que elas estejam acostumadas, pois a maioria delas, quando expostas a outras formas de comunicação, não se saíram como esperado.

Podemos concluir que o estudo sobre o bilinguismo deve ser mais ampliado, visto que, por ser algo recente, especialmente no Brasil, foram encontradas certas dificuldades para a realização deste trabalho. Assim, faz-se necessário que estudos sobre o tema tenham continuidade, para que mais pessoas tenham conhecimento sobre a importância do bilinguismo, principalmente diante do mercado de trabalho, cada vez mais exigente, bem como sua eficácia no processo de ensino de uma segunda língua.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, E. *Abordagem e metodologia de língua inglesa no ensino fundamental na escola*, 2014. Disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br/idiomas/artigos/56678/abordagem-e-metodologia-de-lingua-inglesa-no-ensino-fundamental-na-escola?> Acesso em 17 fevereiro 2017
- CUMMINGS, Jim. Bilingual education. In: BYRAM, Michael. *Routledge Encyclopedia of Language Teaching and Learning*. Routledge: Londres, 2004
- GROSJEAN, F. *Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism*. Cambrigde, MA: Harvard University Press, 1982. p.213
- HARMERS, J.F.; BLANC, M.H.A. *Bilinguality and Bilingualism*. 2nd ed. UK: Cambridge University Press, 2003, p. 29.
- HILGERT, S. Ensino bilíngue para as crianças: minhas primeiras impressões sobre o método, 2015. Disponível em <<http://www.macetesdemae.com/2015/09/ensino-bilingue-para-as-criancas-minhas-impressoes-sobre-o-metodo.html/>> Acesso em 17 fevereiro 2017
- HILSDORF, C. *O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões*. IEL-Unicamp, 2007, p. 275-276
- KRASHEN, S. (1985). *The Input Hypothesis: issues and implications*. 4.ed. New York, Longman.
- MEGALE, A. *Bilinguismo e educação bilíngue- discutindo conceitos*. São Paulo. 2005, p. 4

MEGALE, A. *Bilinguismo e educação bilíngue- discutindo conceitos*. São Paulo. 2005, p. 8.

MOURA, S. *Não basta ter aulas de inglês para ser uma escola bilíngue: o que educação bilíngue não é*. 2016. Disponível em:
<https://educacaobilingue.com/2016/07/14/nao-basta-ter-aulas-de-ingles-para-ser-uma-escola-bilingue-o-que-educacao-bilingue-nao-e/>. Acesso em: 05 janeiro 2017

SIGNORI, Mônica Baltazar Diniz; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros, e MIOTELLO, Valdemir (org). *DÉCADA – Dez anos entre o aprender e o ensinar linguagens*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação não é privilégio. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

<http://thekidsclub.com.br/especialista-esclarece-mitos-e-verdades-sobre-o-ensino-bilingue-na-primeira-infancia/> Acesso em: 10 janeiro 2017

APÊNDICE

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO



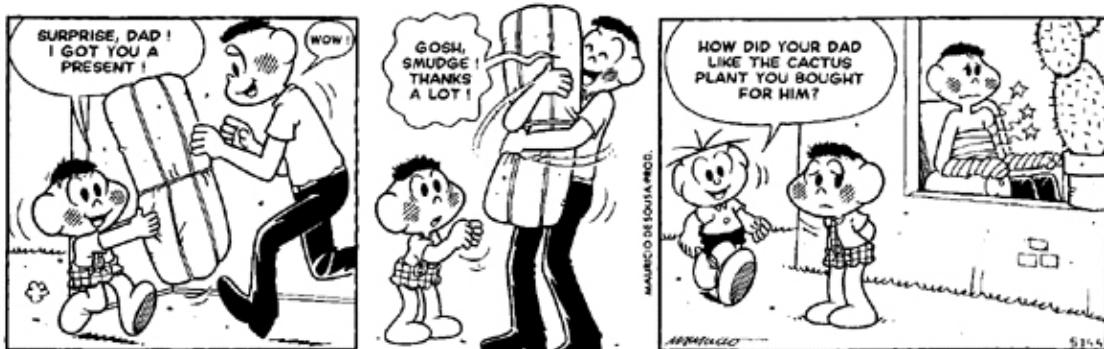
- 1) Look at the conversation above and answer: why is Betty's neighbour surprised?
- 2) For you, what is the importance of friendship?
- 3) Give the answers to the questions below:
 - a) *What do you like to do at night?*
 - b) Do you have pets? How many?
 - c) What do you like to eat in the breakfast?
 - d) Why do you study English?
- 4) Give the questions to the answers:
 - a)
There are three glasses on the table.
 - b)
He is working at the library.
 - c)
Those people are my friends from school.

d)

No, they don't like.

5) Select the proposition(s) below that can be used to **REPLACE** the underlined expression in the sentence "If you need to reach me, call my cellphone".

- a) To get away from me.
- b) To stop thinking about me.
- c) To get in touch with me.
- d) To communicate with me.
- e) To contact me.



- 6) Look at the conversation above and answer: Did Cascão's father like the present? Why?
- 7) - Hello there my dear, my name is Jack.
- Oh... Hello Mr. Jack, I've heard things about you, is it true what people say?
- Nice things I hope?
- Well, people say that you were in jail when you lived in Paris
- I can assure you that is a lie.
- I see... It's wonderful to finally meet you Mr. Jack.
- Oh please, just call me Jack.

Was Jack in jail when he lived in Paris?

- 8) - Dad! Dad! Outer space aliens just landed in the back yard!
- Oh, really. What do they look like?
- Sort of like big baked potatoes with laser guns. I think we should do what they say.
- Did they say what they want?
- Yeah, they want 10 dollars.
- I'll bet they do.

- Since you're so busy, you can just give the money to me, and I'll take it over to them.

Answer:

How did Calvin find ten dollars from his father?

9) Look at the following false cognates:

Actually: na verdade, realmente

Parents: pais (pai e mãe)

library: biblioteca

nowadays: atualmente

relatives: parentes

Complete the sentences using them:

a) Both his _____ come from Italy. He is a son of Italians.

b) Alan is going go the _____ to borrow a book.

c) I used to smoke a lot, but _____ I quit. It's harmful to my health.

d) Every year all my _____ meet each other. It's a chance to see and talk to each other, because they live far away.

e) Anne speaks English fluently. _____ she is Americans daughter.